

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Layssa Ramos Gabriel

CÂNCER, ESPIRITUALIDADE E FENOMENOLOGIA:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Federal de Uberlândia como parte das exigências da Residência Multiprofissional em Saúde para obtenção do título de Conclusão da Residência Multiprofissional em Saúde na área de Atenção em Oncologia e Especialista em Psicologia em Saúde.

Orientador(a): Dr. Tommy Akira Goto

UBERLÂNDIA, 2019

Câncer, espiritualidade e fenomenologia: uma revisão da literatura

Cancer, spirituality and phenomenology: a literature review

Cáncer, espiritualidad y fenomenología: una revisión de la literatura

CÂNCER, ESPIRITUALIDADE E FENOMENOLÓGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: O adoecimento oncológico pode trazer defrontamentos com questões relativas à espiritualidade. O objetivo deste estudo foi caracterizar as produções científicas de autores nacionais que abordam a espiritualidade no contexto do adoecimento por câncer na perspectiva da psicologia fenomenológica, evidenciando as áreas de conhecimento envolvidas nos estudos, as referências teóricas do método fenomenológico e os principais resultados relativos à espiritualidade. Por meio de revisão sistemática da literatura em três bases de dados on-line, SciELO, BVS Saúde e LILACS, utilizou-se os descritores “câncer”, “espiritualidade e “fenomenologia”, sendo encontrados 21 artigos, porém 04 foram selecionados. Como resultado, tivemos que a maioria dos estudos foram realizados por pesquisadores da área de enfermagem, dentro de uma abordagem qualitativa na perspectiva fenomenológica de autores como M. Merlau-Ponty, J. Martins & M. A. Bicudo e Amedeo Giorgi. Nas pesquisas encontradas as vivências espirituais relacionadas ao adoecimento por câncer trouxeram o sentido de fé e esperança de cura, sentido e ressignificação de vida e transcendência.

Palavras-chave: câncer, psicologia, enfermagem, religiosidade, método fenomenológico

CANCER, SPIRITUALITY AND PHENOMENOLOGY: A LITERATURE REVIEW

Abstract: Oncological illness can bring confrontations with issues related to spirituality. The study objective was to characterize the scientific productions of national authors that approach spirituality in the context of cancer illness from the perspective of phenomenological psychology, showing the areas of knowledge involved in the studies, the theoretical references of the phenomenological method and the main results related to spirituality . Through the systematic review of the literature in three databases online, SciELO, VHL Health and LILACS, the descriptors "cancer", "spirituality" and "phenomenology" were used, 21 articles were found, but 04 were selected. As a result, we have had most of the studies conducted by nursing researchers, within a qualitative approach in the phenomenological perspective of authors such as M. Merlau-Ponty, J. Martins & M. A. Bicudo and Amedeo Giorgi. In the researches found the spiritual experiences related to the illness by cancer brought the sense of faith and hope of cure, sense and resignification of life and transcendence.

Keywords: cancer, spirituality, religiosity, phenomenology

CÁNCER, ESPIRITUALIDAD Y FENOMENOLOGÍA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Resumen: La enfermedad oncológica puede traer enfrentamientos con cuestiones relativas a la espiritualidad. El objetivo de este estudio fue caracterizar las producciones científicas de autores nacionales que abordan la espiritualidad en el contexto del adicción por cáncer en la perspectiva fenomenológica evidenciando las áreas de conocimiento involucradas en los estudios, las referencias teóricas del método fenomenológico y los principales resultados relativos a la espiritualidad. Por medio de una revisión sistemática de la literatura en tres bases de datos en línea, SciELO, BVS Salud y LILACS, se utilizaron los descriptores "cáncer", "espiritualidad y" fenomenología ". De los 21 artículos recuperados, 4 fueron seleccionados. Como resultado, tuvimos que la mayoría de los estudios fueron realizados por investigadores del área de enfermería, dentro de un abordaje cualitativo en la perspectiva fenomenológica de autores como Merlau-Ponty, Martins & Bicudo y Amedeo Giorgi. Las vivencias espirituales relacionadas con la enfermedad por cáncer trajeron el sentido de fe y esperanza de curación, sentido y resignificación de vida y trascendencia.

Palabras clave: cáncer, espiritualidad, religiosidad, fenomenología

SUMÁRIO

1	Introdução.....	06
2	Método.....	11
2.1	Estratégia de busca.....	12
3	Resultados e Discussões.....	12
4	Considerações finais.....	17
	Referências.....	19

1. Introdução

O termo “câncer” é a denominação genérica para um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado das células, que invadem os tecidos celulares e podem se espalhar para outros órgãos e regiões do corpo. O tratamento preconizado para o câncer envolve uma abordagem multiprofissional em saúde, sendo a psico-oncologia uma das abordagens de atuação (Inca, 2011).

A psico-oncologia se constitui como um campo multidisciplinar que se propõe a estudar a maneira como os fatores psicológicos influenciam nos processos que envolvem o adoecimento por câncer. No Brasil, por características próprias da nossa formação de profissionais de saúde, a referência principal no trabalho em psico-oncologia é do psicólogo. Assim, o trabalho desse profissional dentro da psico-oncologia é bastante amplo e envolve ajuda psicológica tanto aos pacientes com câncer quanto aos familiares e a equipe, por meio de aconselhamento psicológico, psicoterapia, atendimentos individuais, grupais e domiciliares. O psicólogo é o profissional responsável por acompanhar o paciente desde o diagnóstico, facilitando sua transmissão e a adesão ao tratamento, até o processo de morte e de morrer, quando o quadro oncológico do paciente encontra-se fora das possibilidades terapêuticas (Carvalho, 2002, & Costa Jr., 2001).

Dentro do contexto de atendimento em oncologia, é comum ao psicólogo e outros profissionais de saúde se depararem com temas relacionados à religião e espiritualidade trazidos pelos pacientes e familiares. Pode-se dizer que nas últimas décadas houve um aumento notável no interesse pela espiritualidade nas diversas ciências, o que gerou muitas produções científicas, em especial as produções que relacionam saúde e espiritualidade. Novos estudos passaram a ser realizados com o intuito de mostrar a espiritualidade e a religiosidade na composição da existência humana e a maneira como podem influenciar no enfrentamento de pacientes e familiares de pacientes que atravessam por algum tipo de

adoecimento, sendo o câncer um desses adoecimentos estudados (Faria & Seidl, 2005; Koenig, 2012; Panzini & Bandeira, 2007; e Rocha & Ciosac, 2014).

Mas, o que é espiritualidade e qual a sua relação com a saúde?

A história ocidental mostra que a noção de saúde e a relação saúde-espiritualidade foram se modificando conforme a variação de tempo e culturas. Em determinadas épocas e civilizações, a boa saúde estava condicionada a certa conformidade com crenças e práticas de natureza espiritual/religiosa, como por exemplo, na civilização egípcia, cujas concepções de bem-estar e mal-estar estavam relacionadas a uma vivência pós-morte equilibrada com as ações concretizadas em vida. No período grego antigo, Hipócrates (460 a.C. – 370 a.C.), considerado pai da medicina antiga, também foi um dos primeiros a conceber uma noção de saúde ligada ao organismo biológico. O médico atribuía a causa de determinados males, dentre eles alguns dos que hoje são entendidos como de natureza psíquica, à comprometimentos cerebrais (Neves, 2011).

No entanto, os avanços científicos e tecnológicos dos últimos séculos, propiciaram novo impulso ao fortalecimento de um modelo biomédico de pensar a relação saúde-doença, este estabelece primazia aos aspectos biológicos em detrimento de outros aspectos que constituem o ser humano. Somente recentemente esse modelo se ampliou com a criação da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, pois a saúde passou a ser compreendida então como bem estar físico, mental e social plenos e não apenas como ausência de enfermidades (Neves, 2011).

Apesar do notório avanço desse conceito, que contempla dimensões físicas e sociais, Neves (2011) afirma que ainda há uma grande associação dos fatores mentais como oriundos dos fatores físicos e pouca ênfase nos determinantes sociais. De modo que, no final do século XX, a partir de uma série de movimentos sociais e acadêmicos, a Organização Mundial de Saúde reconheceu a necessidade de ampliar ainda mais esse conceito. Assim, a OMS passou

a entender a saúde considerando a dimensão espiritual como componente da saúde humana, onde:

Tem-se por espiritualidade o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. (OMS, 2001 como citado em Franco & Rodrigues, 2015 p. 2).

A espiritualidade estaria então relacionada à busca de significado e sentido da vida que transcende o físico-material. Zinnbauer & Pargment (2005), apontam para a falta de consenso nas pesquisas em Psicologia ao definir espiritualidade e religiosidade e demarca uma tendência de usar esses termos como sinônimos nos estudos empíricos. Com o intuito de padronizar a informação, no presente trabalho utilizou-se os conceitos de espiritualidade e religiosidade como intercambiáveis, embora haja ciência do debate epistemológico para diferenciação desses conceitos.

O reconhecimento da espiritualidade na constituição da pessoa humana não veio tão somente com o aval da OMS, mas se fez decisivo no século XX com o desenvolvimento da Fenomenologia e sua relação com as ciências. A Fenomenologia surgiu como uma escola filosófica criada por Edmund Husserl (1859-1938) no final do século XIX na Alemanha. A palavra “fenomenologia” é formada por duas palavras de origem grega: *phainomai* (fenômeno) e *logos* (logia), assim “fenômeno” pode ser entendido como “aquilo que se mostra” e “logos”, dentre outros significados, pode ser entendido como pensamento ou capacidade de refletir e de analisar. A Fenomenologia pode então ser compreendida, de modo simplificado, como a reflexão e análise de tudo aquilo que se mostra (Goto, 2015; Ales Bello, 2017).

Além de uma filosofia como ciência racional, a Fenomenologia também pode ser entendida como um método de conhecimento. Ales Bello (2017) descreve esse método como composto por duas etapas: a redução eidética e a redução transcendental. Sendo que a redução

eidética refere-se ao processo de busca das essências, na qual o pesquisador “coloca em parênteses” tudo aquilo que não é essencial, para permanecer somente com a essência do fenômeno, para intuir ou captar o sentido. Enquanto a redução transcendental corresponde a etapa de descrever como é o sujeito que busca o sentido.

Esse “sujeito que busca o sentido” é descrito, a partir do método fenomenológico, como constituído de corpo-mente-espírito. O corpo correspondendo a um primeiro grau de consciência, a consciência dos atos corpóreos, sensoriais. Ales Bello, traz como exemplo de atos corpóreos os atos de ver um copo d’água e de sentir sede. A mente corresponderia a dimensão dos atos psíquicos, formados pelas reações, impulsos e as emoções, como o ato do impulso para beber o copo d’água que se viu anteriormente. Um terceiro grau de consciência são os atos espirituais. Os atos espirituais são específicos dos seres humanos e correspondem às reflexões, avaliações, decisões e controle, retomando ao exemplo, poderiam ser o ato de refletir e decidir se é adequado ou não tomar água naquele momento (Ales Bello, 2017). Desse modo, Stein afirma que:

O ser humano é um ser corporal vivo-animico-espiritual. Enquanto o homem é espírito segundo sua essência, sai de si mesmo com sua “vida espiritual” e entra em um mundo que se lhe abre, sem perder nada de si mesmo. [...] A alma humana enquanto espírito se eleva em sua vida espiritual por cima de si mesma. [...] A pessoa humana leva e engloba “seu” corpo vivo e “sua” alma, mas é, ao mesmo tempo, suportada e englobada por eles (Stein, 2019, p.388)

Assim, para a filósofa, a experiência religiosa estaria inscrita nesse terceiro grau de consciência, como espiritualidade, na qual o sujeito ao dar-se conta de suas limitações, intui a existência de algo ilimitado e superior que ao mesmo tempo que está presente em si mesmo como um rastro, transcende ele próprio. A dimensão religiosa ou espiritual é tida, portanto, como a dimensão humana que “busca Deus e o conhecimento de Deus” (Ales Bello, 2017; Stein, 2019).

Provocada por essas questões na experiência no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na área de atenção em oncologia, que esse estudo surgiu, na qual,

o contato com pacientes diagnosticados com câncer e seus familiares suscitou questionamentos acerca do conhecimento existente sobre a espiritualidade e o câncer.. Visto que, mais de 90% da população brasileira professa alguma religião, conforme o censo do IBGE de 2010, entende-se que pesquisas sobre a espiritualidade e o adoecimento podem auxiliar nossos profissionais de saúde a lidarem melhor com as questões espirituais que emergem no relacionamento e cuidado de pacientes e familiares de pacientes com câncer.

Assim, o objetivo principal do estudo é analisar as produções de artigos em periódicos nacionais disponíveis em três bancos de dados virtuais, o Scientific Electronic Library Online (SciELO); a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) para elucidar algumas características da circulação do conhecimento acerca do fenômeno da espiritualidade e do câncer em pesquisas que utilizam a fenomenologia como método. Os objetivos específicos são: identificar os pesquisadores e suas correspondentes áreas de atuação, os referenciais utilizados para o método fenomenológico e os principais resultados encontrados relativos à espiritualidade.

2. Método.

O método escolhido para esse estudo foi a revisão sistemática da literatura. Entendendo que este é um método que permite elevar o potencial de uma busca, à medida que permite encontrar, de maneira organizada, o maior número de estudos acerca do tema delimitado (Costa & Zoltowski, 2014). Para a pesquisa escolheu-se três bases de dados virtuais: a BVS-Brasil, a Lilacs e o SciELO. O motivo pelo qual o Scielo foi escolhido foi por ser um provedor eletrônico aberto de periódicos e pesquisas que possui impacto comprovado na disseminação do conhecimento. Já a BVS-Brasil foi selecionada por ser um espaço que promove o acesso à informação em saúde no Brasil e divulga periódicos e artigos de toda a área da saúde e não somente da psicologia. A escolha da LILACS, por sua vez, aconteceu por

usar o mesmo sistema de busca e descritores em saúde da BVS-Brasil, sendo que é considerada o índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe mais abrangente (BRASIL, 2009).

Após uma consulta inicial, foram utilizadas de forma combinada as palavras-chaves “câncer”, “espiritualidade” e “fenomenologia” disponíveis nos índices de assunto SciELO. No BVS Brasil foram empregados os mesmos termos, encontrados nos Descritores em Saúde (Decs), com exceção da palavra “fenomenologia”, porque não possui um descritor nessa plataforma. Os resultados relativos à fenomenologia foram encontrados pela palavra constar no título ou resumos dos artigos. O mesmo caso da BVS Saúde aconteceu com a LILACS, que utiliza os mesmos descritores da BVS Saúde. Os descritores em inglês em espanhol não foram utilizados, pois apresentavam os mesmos termos em português, gerando resultados iguais.

Diante do pequeno número de resultados encontrados, o período escolhido para pesquisa foi correspondente a data de publicação de todos os artigos encontrados nas bases de dados, do ano de 2000 até 2017, ou seja, o ano da produção mais antiga até o último ano possível de realizar a coleta integral das pesquisas disponibilizadas nas bibliotecas virtuais. É importante salientar que o levantamento do material bibliográfico ocorreu durante o mês de novembro de 2018.

Nos três bancos de dados, os critérios de inclusão utilizados foram de artigos produzidos por autores brasileiros em periódicos nacionais que abordaram qualquer discussão teórica ou prática sobre câncer, espiritualidade e fenomenologia, independente da área de conhecimento dos pesquisadores. Incluímos, ainda, dentro da temática do câncer e espiritualidade, as publicações que utilizaram qualquer perspectiva de pesquisa em Fenomenologia. A leitura de cada artigo foi seletiva, nos restringindo aos conteúdos apresentados nos títulos, resumos, palavras-chave e resultados de cada artigo. Em caso de dúvidas, houve leitura mais geral do texto com intuito de captar as informações pertinentes à pesquisa. Foram descartados da coleta, as teses e dissertações, os artigos com resultados repetidos nas diferentes bases de dados e dentro da mesma base de dados e os que não

abordavam de maneira alguma um dos três eixos temáticos, por não contemplarem o recorte do estudo.

2.1. Estratégia de busca

A Figura 1 é uma representação do esquema gráfico de como aconteceu a pesquisa para alcançar a amostra bibliográfica final (N=4). Os artigos coletados e reunidos, conforme esses critérios, foram tabulados e categorizados segundo o ano, autoria, filiação institucional, revista e área do conhecimento. A seguir, foram classificados quanto ao tipo de trabalho e referencial fenomenológico adotado. Por último foram selecionados os principais resultados relativos à espiritualidade.

A organização desses dados bibliográficos dispersos em variadas bases de dados possibilitou a análise de algumas características da circulação do conhecimento acerca das pesquisas sobre espiritualidade e câncer com metodologia fenomenológica disponíveis nas bases de dados SciELO, BVS Brasil e LILACS.

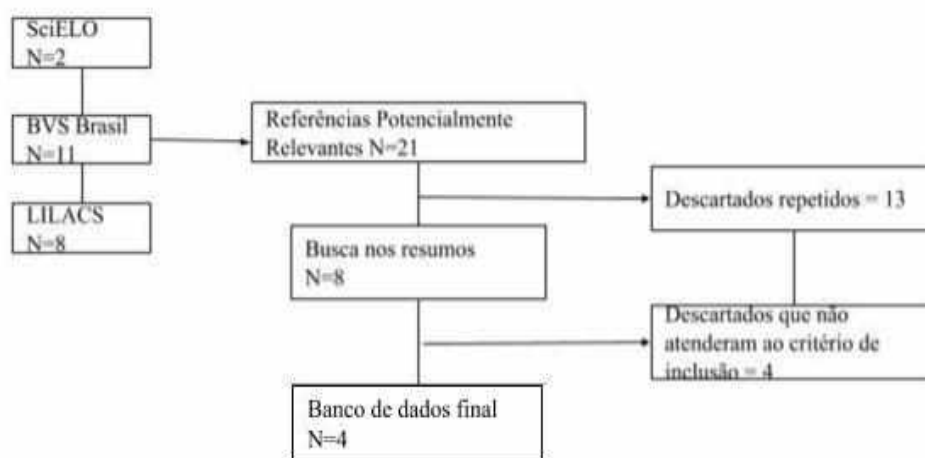


Figura 1

Estratégia de busca

3. Resultados e Discussões

A Tabela 1 traz a caracterização dos artigos selecionados quanto a autores, ano, revista, filiação institucional e área do conhecimento.

Tabela 1*Caracterização dos Artigos*

Artigos	Autores	Ano	Revista	Filiação Institucional	Área do conhecimento
1	Benites; Neme & Santos	2017	Estudos de Psicologia (Campinas)	Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” & Universidade de São Paulo	Psicologia
2	Siqueira; Santos; Gomez; Saltareli & Sousa	2015	Estudos de Psicologia (Campinas)	USP Ribeirão Preto	Enfermagem e Psicologia
3	Silva; Borgognoni; Rorato; Morelli; Silva & Sales	2008	Revista de Enfermagem UERJ	Universidade Estadual de Maringá	Enfermagem
4	Corbellini & Comiotto	2000	Mundo Saúde	UFRS e PUC Rio Grande do Sul	Enfermagem e Filosofia

A pesquisa realizada nos três bancos de dados (SciELO, BVS Brasil e LILACS) evidenciou o total de 04 artigos. Esses trabalhos aceitos e publicados em diversos periódicos nacionais proporcionam certa visibilidade sobre a produção de conhecimento sobre o câncer inter-relacionado com a espiritualidade e o método fenomenológico.

No que se refere à distribuição temporal de publicações, que foram analisadas desde o primeiro até o último ano de publicação 2000-2017, na Tabela 1, observa-se uma produção rara e espaçada, sendo que somente após oito anos, de 2000 a 2008, retomaram as publicações. De um modo geral, os dados obtidos nos permitem constatar que há uma escassez de produções de artigos que abordam o câncer e a espiritualidade numa perspectiva fenomenológica no circuito de periódicos nacionais vinculados ao SciELO, a BVS Brasil e ao PePSIC. O conhecimento sobre o tema de estudo, de acordo com nosso julgamento, baseado

nos dados levantados, pode estar mais disseminado em dissertações e teses, haja vista que para selecionar apenas artigos neste estudo foi necessário excluir 04 dissertações na plataforma BVS-Saúde. Além disso, por ser uma temática que envolve uma área específica de atuação em saúde, a atenção oncológica dentro de uma abordagem metodológica que ainda não possui descritor em duas bases de dados, a BVS-saúde e a LILACS, nota-se uma pequena compilação de estudos sobre o tema.

No que se refere aos periódicos brasileiros que receberam os artigos publicados nas bases analisadas, destaca-se a “Revista de Estudos de Psicologia” (Campinas), na qual 02 produções foram incluídas, o que corresponde a metade da amostra selecionada. Essa revista pertence ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). As demais revistas foram a “Revista de Enfermagem” da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a “Revista Mundo Saúde”, sendo que a primeira dedica-se a publicação de trabalhos inéditos voltados para a área da enfermagem, da saúde e ciências afins, já a última trata-se de uma publicação trimestral do Centro Universitário São Camilo que veicula estudos na área de saúde. Evidenciando-se, portanto, um predomínio de revistas nas áreas da Psicologia, Enfermagem e Saúde, em sediar artigos que fazem intersecções sobre o câncer, espiritualidade e fenomenologia.

Quanto à filiação institucional e aos autores dos estudos, observa-se diferentes instituições para cada estudo, porém todas pertencentes às regiões sudeste e sul do país, sendo que há mais pesquisadores na área da enfermagem, seguidos pela Psicologia e uma pesquisadora da Filosofia.

No que concerne à metodologia adotada, a Tabela 2 mostra que todos os trabalhos foram realizados dentro de uma pesquisa qualitativa usando-se do método fenomenológico descrito por diferentes autores. Andrade e Holanda (2010) discutem o sentido da pesquisa qualitativa a partir de um olhar fenomenológico, para os autores, a pesquisa qualitativa surgiu

da necessidade de preencher os espaços que a pesquisa quantitativa não conseguia ocupar na constituição do conhecimento. Essa modalidade de pesquisa traz a inclusão da subjetividade do pesquisador e dos sujeitos pesquisados e permite a investigação dos significados e sentidos dentro de um contexto delimitado, sem uma definição prévia e exata do caminho a ser seguido na pesquisa.

Tabela 2

Metodologia Adotada

Artigos	Tipos de trabalho	Referencial Fenomenológico
1	Pesquisa qualitativa	M. Merleau-Ponty
2	Pesquisa qualitativa	M. Merleau-Ponty e J. Martins e M. A. Bicudo
3	Pesquisa qualitativa	Fenomenologia Existencial (M. Heidegger)
4	Pesquisa qualitativa	M. Merleau-Ponty e Amedeo Giorgi

Ao analisar os quatro estudos, percebe-se que a escolha pela pesquisa qualitativa é justificada na medida em que cada estudo se propõe a compreender, descrever e desvelar significados, concepções e sentidos de vivências de pacientes e familiares de pacientes com câncer em variados contextos: a espiritualidade de pacientes adultos em cuidados paliativos; a expressão da dor na criança com câncer; os sentimentos de familiares de pacientes recém diagnosticados; o sentido de vida de mulheres em tratamento de câncer de mama.

Os estudos foram inspirados nos métodos fenomenológicos desenvolvidos por Merleau-Ponty, Amedeo Giorgi e Joel Martins e Maria Aparecida Bicudo, o que concorda com a afirmação de Moreira (2004) de que no Brasil, o método fenomenológico, apesar de muito utilizado dentro de uma perspectiva qualitativa em Psicologia, existe uma tendência de

usar a perspectiva de determinados autores, nem sempre explicitando a pluralidade dos métodos fenomenológicos existentes, referindo a todos como um só. Goto e Feijóo (2016) sobre essa pluralidade afirmam que existem muitos modos de aproximação com o método fenomenológico elaborado por E. Husserl e que seus discípulos desenvolveram variadas fenomenologias, porém em muitos casos foram desconsiderados alguns aspectos do método original. Os autores concluem que os métodos de J. Martins e M. A. Bicudo e de Amedeo Giorgi estão ligadas às fenomenologias hermenêuticas, sendo que a proposta de Psicologia Fenomenológica de Husserl objetiva uma investigação própria das vivências psicológicas/psíquicas (Goto e Feijóo, 2016).

Tabela 3

Principais Resultados Relacionados à Espiritualidade

Artigos	Principais Resultados relacionados à espiritualidade
1	Significado da espiritualidade para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: fê como esperança de cura, apoio e resignificação da vida e espiritualidade como busca de sentido na morte, crenças sobre o pós-morte e vivências de transcendência
2	A espiritualidade como uma das dimensões de significado da dor que crianças com câncer revelam.
3	A espiritualidade tida como componente importante para o entendimento de familiares de pacientes que receberam diagnóstico de câncer.
4	A busca da espiritualidade como novo sentido de vida em mulheres que estão em tratamento de câncer de mama.

Na Tabela 3 apresentam-se os principais resultados que possuem relação com a espiritualidade encontrados nos artigos. Para manter-se nos objetivos do trabalho, foram excluídos aqueles resultados que não tinham relação com a espiritualidade/religiosidade. Assim, analisando os estudos, percebe-se que o sentido da espiritualidade para os diversos sujeitos pesquisados está relacionado à fé e esperança de cura, ao sentido de vida e vivências de transcendência.

Trentini et al (2005) relatam que no enfrentamento de situações adversas, as pessoas podem viver a espiritualidade como fé e esperança de melhora de vida. No caso do adoecimento por câncer, a fé pode significar o fortalecimento na confiança no tratamento e na possibilidade do corpo se curar. Outro aspecto da espiritualidade que se mostrou nos artigos foi seu papel na constituição ou ressignificação de um sentido de vida. Viktor Frankl (1905-1997), psiquiatra austríaco, postula que pode-se encontrar sentido positivo para o sofrimento mesmo na iminência da morte. Esse sentido se dá a partir da formação de um objetivo ou explicação para a vivência do sofrimento, de forma que as vivências espirituais, estejam elas ligadas a crenças religiosas ou não, podem dar sentido e significado às experiências que envolvem o adoecimento por câncer: desde a notificação do diagnóstico, a dor e o sofrimento físico provenientes da doença e do tratamento, às incertezas e angústia em relação ao futuro e à morte (Frankl, 2009).

Por fim, o sentido da espiritualidade no contexto do adoecimento por câncer enquanto vivência de transcendência, ou seja, do que descrevemos sobre os atos específicos da experiência religiosa descritos por Edith Stein (Stein, 2019; Ales Bello, 2017). Atravessar pelo adoecimento por uma enfermidade tida como ameaçadora da vida pode facilitar a vivência de si como ser limitado e mortal e a consequente busca de contato e conexão com algo maior, ilimitado e além de si.

4. Considerações Finais

A espiritualidade se constitui num tema de interesse humano ao longo da história, mas só nas últimas décadas se tornou objeto de atenção dos estudos científicos. Entretanto, ainda carecemos de metodologias que se proponham a ir além de medir ou explicar funções, benefícios e malefícios da espiritualidade e da religiosidade. É aí que se revela a importância do método fenomenológico, que associado a uma perspectiva de pesquisa qualitativa, pode

produzir um conhecimento rigoroso acerca do ser humano e que preencha os espaços que o conhecimento empírico-positivista não podem ocupar, tornando possível o desvelar do sentido da vivência espiritual como vivência especificamente humana. Afirma Husserl (1954/2012) que “Meras ciências de fatos fazem meros homens de fatos” (p. 03).

O adoecimento, em especial àquele associado à percepção de ameaça à vida, como o caso do câncer, traz o contato com a finitude e limitação humanas e pode suscitar a vivência da espiritualidade nos seus mais diversos aspectos. Assim, buscando compreender esse momento, esse estudo teve a intenção de conhecer e caracterizar as produções científicas brasileiras que relacionam o adoecimento por câncer com a espiritualidade que utilizaram metodologias fenomenológicas.

A escassez de pesquisas nesse viés sugerem a necessidade de desenvolverem novos estudos, especialmente na área da Psicologia, tendo em vista que a maior parte dos estudos encontrados foram da área de enfermagem. Uma observação que pode ser feita é que, segundo Goto (2015), existe ainda muitas dificuldades quando se trata de aplicar o método fenomenológico na Psicologia, pois exige uma transposição de uma filosofia transcendental a uma ciência empírica. O autor prossegue afirmando que a influência tradicional da Fenomenologia no Brasil está presente principalmente na Psicologia clínica, nas denominadas “abordagens humanistas/existenciais-fenomenológicas”, e não tanto na pesquisa psicológica empírica. Por isso, observou-se a preferência por abordagens metodológicas fenomenológicas de determinados autores como M. Merlau-Ponty, J. Martins e M. A. Bicudo e Amedeo Giorgi, cada qual trazendo uma perspectiva particular da aplicação do método fenomenológico desenvolvido por Husserl. Os resultados desses estudos trazem os sentidos da espiritualidade no contexto do adoecimento oncológico relacionados à fé e esperança de cura, ao sentido e resignificação da vida e à vivências de transcendência.

Referências

- Andrade, C. C., & Holanda, A. F. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estud. psicol. (Campinas)*, 27 (2). doi: 10.1590/S0103-166X2010000200013
- Bello, A. A. (2017). *Introdução à fenomenologia*. São Paulo: SPES.
- BRASIL. Ministério da Saúde, 2009. *Guia sobre as tecnologias do modelo Biblioteca Virtual em Saúde*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Carvalho, M. M. (2002). Psico-oncologia: História, características e desafios. *Psicol USP*, 13 (1). doi: 10.1590/S0103-65642002000100008
- Costa, A., & Zoltowski, A. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: Elias, A. C. A., & Giglio, J. S. (2001). A questão da espiritualidade na realidade hospitalar: o psicólogo e a dimensão espiritual do paciente. *Estudos Psicológicos*, 18(3), 23-32.
- Costa Jr, A. L. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*, 21(2). Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000200005
doi: 10.1590/S1414-98932001000200005
- Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2006). Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 155-164. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a18.pdf>
- Franco De, C., & Rodrigues, C. S. (2015, setembro). Espiritualidade laica na contemporaneidade: ateísmo de concessão entre a racionalidade e a celebração emocional: o caso da Sunday Assembly. *V Congresso da ANPTECRE: Religião, Direitos Humanos e Laicidade*, Curitiba, Paraná, Brasil, ST0802.
- Frankl, V. E. (2009). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. (28ª ed). Petrópolis: Vozes.

Goto, T. A. (2015). Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus.

Feijoo, A. M. L. C. de, & Goto, T. A. (2016). É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em Psicologia? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), p. 1-9.

Husserl, E. (2012). *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental. Uma introdução à Filosofia Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011). *Censos 2010, Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do universo por setor censitário*.

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/base_de_informacoes_por_setor_censitario_universo_censo_2010.pdf

INCA - Instituto Nacional de Câncer (2011). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. Recuperado em 15 de fevereiro de 2019, de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf

Koenig, H.G. (2012). Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*.2012, 1-33. doi: 10.5402/2012/278730

Moreira, V. (2004). O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicol. Reflex. Crit. (online)*, 17 (3), 447-456. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000300016&script=sci_abstract&tlng=pt)

79722004000300016&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: 10.1590/S0102-79722004000300016.

Neves, A. C. (2011). Conceito Ampliado de Saúde. In: Bloise, P. (Org.), *Saúde Integral* (1a ed., pp. 23-35). São Paulo: Editora Senac.

Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2007). Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.

Revista de Psiquiatria Clínica, 34(1), 126-135. doi: 10.1590/S0101-60832007000700016

Rocha, A. C. A. L. da., & Ciosak, S. I. Doença crônica no idoso: espiritualidade e enfrentamento. *Rev Esc Enferm USP* 48(2) 92-98. doi: 10.1590/S0080-623420140000800014

Stein, E. (2019). *Ser finito e Ser Eterno*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

Trentini, M., Silva, S. H. da., Valle, M. L., & Hammerschmidt, K. S. de A. (2005). Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. *Rev. Latino-Am Enfermagem (online)*, 13(1), 38-45. Recuperado de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000100007&script=sci_abstract&tlng=eses)

11692005000100007&script=sci_abstract&tlng=eses. doi: 10.1590/S0104-11692005000100007

Zinnbauer, B. J., & Pargament, K. I. (2005). Religiousness and Spirituality. In Paloutzian, R. F., & Park, C. L (Eds.), *Handbook of the psychology of religion and spirituality* (Cap. 2, pp. 21-42). New York: The Gilford Press.